

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

SUPERANDO OS DESAFIOS DE EDUCAR NA CULTURA DIGITAL¹ OVERCOMING THE CHALLENGES OF EDUCATION IN DIGITAL CULTURE

Fátima Marlise Marroni Rosa Lopes², Fabiano Gomes Bach³, Vitória Zambonato Marques Nunes⁴

¹ Artigo produzido para disciplina de Pesquisa em Educação - Ciências Humanas do núcleo das licenciaturas da UNIJUI, e adaptado para para a inscrição no evento Salão do conhecimento.

² Professora Doutora do DHE Departamento de Humanidades da UNIJUI

³ Aluno do Curso de Graduação em História da UNIJUI

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Direito da UNIJUI

RESUMO

Este trabalho apresenta os principais conceitos sobre a cibercultura e as novas tendências tecnológicas emergentes. A cibercultura e o ciberespaço são, essencialmente, ferramentas utilizadas em um vasto universo de tarefas, desde as mais básicas até as mais sofisticadas. Observamos o excesso de sua utilização para o entretenimento e como ela deixa o indivíduo acomodado pelo tanto de informações que podem ser adquiridas na palma da mão em um segundo, sem precisar buscar além. Outro lado é a grande preocupação de dependermos dela, mas é preciso ter o domínio para usá-la nosso favor, já que ela tem muito a oferecer. Estudos mostram que apesar de muitos pontos favoráveis a evolução tecnológica tem alguns fatores negativos, a avaliação a ser feita acerca destas inovações é o quanto ela afeta o indivíduo em sua autonomia, pois quando acostumado sacia-se rapidamente e não se dá conta de critérios de seleção para fontes mais confiáveis, como os livros por exemplo. **Palavras-chaves:** cibercultura, educação e tecnologia.

ABSTRACT

This work, presents the main concepts about cyberculture and the emerging technological trends. Cyberculture and cyberspace are essentially tools used in universe of tasks, from the basic to the sophisticated. We observe an excess of use for the entertainment and how it leaves the persons accommodated because it has so much information that can be acquired in the palm of the hand in a second, without having to look beyond. So, we create a concern of depending on it, but we must have the domain to use it on our favor, since it has much to offer. Studies show that although favorable points technological evolution has some negative factors, the evaluation to be made about these innovations is how much it affects the persons in their autonomy, because when they are accustomed, quenches itself quickly and does not realize criteria of selection for more reliable sources, such as books for example.

Keywords: cyberculture, education, technology.

INTRODUÇÃO

Seguindo o raciocínio de Mario Sergio Cortella onde em uma publicação parafraseou Guimarães Rosa: "O animal satisfeito dorme". Esta frase nos põem, obviamente, na condição de animal que

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

tem tendência à satisfação e também aos perigos naturais do ato de estar satisfeito. A qualidade de saciedade nos põe em uma arriscada condição de tranquilidade, onde que, na velocidade que as coisas mudam e avançam da condição de satisfeito podemos passar para sobressalentes.

O descontentamento é uma virtude dos vencedores, pois sempre estão em busca do melhoramento e aperfeiçoamento de suas habilidades e conhecimentos.

O homem ao longo da história teve que descobrir e redescobrir diversas habilidades. Ao longo dos anos as habilidades humanas desenvolveram a tecnologia e suas facilidades, tendo hoje como uma aliada e concorrente. Os avanços alcançados pelo homem tornaram nosso dia a dia dependente da tecnologia e hoje possuímos a facilidade de acessar milhares de informações instantaneamente. A prática da observância e análise crítica deve ser estimulada, pois a falta de critérios pode nos tornar vítimas da falsa informação que circula livremente.

O assunto tecnologia e seu universo de possibilidades, assim como a sua aplicação é algo interessante e imprescindível para todos profissionais que atuam na área da educação.

METODOLOGIA

Para a elaboração do presente artigo, utilizamos de pesquisa do tipo exploratória e revisão bibliográfica. Elaborou-se um estudo de análises de algumas bibliografias disponíveis sobre o assunto em tela. Dentre os autores citados que serviram de aporte para este trabalho nos ancoramos como maior possibilidade em Pierre Levy na obra Cibercultura (1999).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. RELAÇÃO DA CIBERCULTURA E A EDUCAÇÃO

O continuísmo da sociedade contemporânea e o alienamento virtual em que vive muito se devem ao processo de “automatização tecnológica” e a revolução da informação. As pessoas estão muito conformadas com o que lhes é dito ou informado e acabam se alimentando muitas vezes de informações e notícias inverídicas, talvez este seja o principal motivo da alienação intelectual. Por outro lado, temos que reconhecer que a tecnologia chegou muito forte e está cada vez mais presente em nossas vidas.

O processo de desenvolvimento tecnológico rápido tem motivos para ocorrer. Após um levantamento das opiniões de diversos autores que tratam do assunto, ALMEIDA (1996), afirma que

“a tecnologia é gerada porque, em caso contrário, a sociedade entraria em processo de decadência; ajuda a solucionar problemas como a falta de produtividade do solo ou as dificuldades de comunicação; ajuda a superar deficiências físicas como a surdez ou a cegueira; possibilita o aumento do conforto humano; conecta o planeta todo a um custo muito baixo; possibilita aos detentores da tecnologia da informação maior influência sobre massas populacionais; aumenta a produtividade do trabalho humano; melhora a qualidade, o custo, a capacidade e a conveniência de produtos e serviços; proporciona aumentos na lucratividade de organizações; possibilita o aprimoramento nos processos de ensino e aprendizagem; e possibilita o aumento da segurança pessoal” (p.23)

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

A “internet of things” (IOT) ou internet das coisas é um belo exemplo disso. As tendências tecnológicas que estão sendo estudadas e colocadas em prática transformarão nosso dia a dia completamente. Em breve teremos geladeiras que se comunicam com nossos smartphones nos avisando que está faltando algum produto, nossa casa estará com estrutura touch e reconhecimento de voz e retina para atender as nossas mais variadas necessidades, bem como outras tantas facilidades que teremos. A IOT também possui uma aplicabilidade muito grande na Educação onde até algumas empresas, como a Positivo Tecnologia, oferecem produtos e serviços tecnológicos para serem disponibilizados para a educação dos jovens. Além de oferecer uma melhora na qualidade do ensino a IOT também pode ser vista pela ótica da acessibilidade, tecnologias que oferecem conforto e acesso para todos e em qualquer lugar.

A preocupação é que seremos totalmente dependentes de computadores e internet, será que haverá herança “física” e palpável para deixarmos para as futuras gerações? Ocorre que seremos dependentes de um sistema que pode falhar e que também é vulnerável a invasões.

A virtualização de toda informação é muito instável pois o esquecimento pode fazer com que algum material se perca para sempre, diferente de um livro, de uma fotografia revelada, de uma música, quadro e a arte como um todo. Apesar de todos os pontos negativos não podemos lutar contra as novas tecnologias pois a evolução é inevitável, e precisamos de muita informação para nos manter profissionalmente atualizados.

O futuro dos sistemas de educação e de formação da cibercultura estão diretamente ligados com a mutação contemporânea do saber. A nossa carreira profissional, como dito anteriormente, está diretamente ligada às tecnologias, nos forçando constantemente a aprender, transmitir conhecimentos e aliar-se a tecnologias intelectuais que substituem muitas de nossas funções cognitivas. Com toda essa revolução tecnológica a educação precisa passar e esta passando por uma reforma radical. Como exemplo as faculdades EaD, que fazem parte desta revolução, pois esta modalidade de ensino explora técnicas de conteúdos aclimatados com as novas tecnologias intelectuais da cibercultura. (PIERRE, Lévy. 1999, p.158)

O palco de todo este processo tecnológico de mudança de paradigma da informação é a World Wide Web (www), que está constantemente em transformação com inúmeras fontes de informações. Como este universo não é muito seletivo e fidedigno cabe a cada um buscar e absorver a informação correta para poder transformá-la em conhecimento.

Atualmente os usuários da grande rede acabam tendo o dever de serem “alquimistas” do conhecimento, isso porque a dificuldade de encontrar conteúdo sério é tão grande que acaba tornando esta tarefa, para muitos, impossível.

O êxito no mundo virtual está nos critérios de seleção da informação. Mario Sergio Cortella cita em seu texto “o dilúvio” causado no ciberespaço. Faz analogia de dilúvio ao excesso de informações e arca como o que guardamos de interessante dessas informações. Reflexão inerente a este “dilúvio” é o que devemos levar na arca? A resposta para esta questão é muito particular e individual, pois nossas ambições e anseios norteiam aquilo que buscamos para nosso conhecimento. Cabe a cada um decidir o que vai salvar em sua arca e isso muito se deve aos professores e orientadores, que auxiliam seus aprendizes a buscarem o conhecimento correto. (CORTELLA, Mario Sergio. 2006)

Em se tratando de educação, a busca pelo ensino secundário em muitos países tem uma relação quantitativa, pois existe muita busca por formação e muita oferta. Em países com menor desenvolvimento como o Brasil, a busca já não é tão grande, assim como a disponibilidade de

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

profissionais aptos para ensinar e também acessibilidade. (PIERRE, Lévy. 1999, p.170)
Outra variante é o custo financeiro para estudar, pois os países pobres possuem os maiores custos para cursos de ensino secundário. Neste emaranhado de (in)possibilidades surge a EaD para amenizar tal problema. Os custos das aulas através das mídias disponíveis no ciberespaço tornam atrativos os cursos oferecidos neste meio, por terem um valor bem abaixo das aulas presenciais. Nos sistemas de ensino a distância alunos e professores trocam saberes e atualizam-se através do computador, que já pode ser considerado uma máquina de ensinar. Como diz Kenski citando Romero Tori 2002;

Enquanto vemos muitos cursos tradicionais sustentando-se única e exclusivamente na proximidade natural de suas aulas presenciais, a educação mediada pelas tecnologias não para de evoluir e de criar condições para a efetiva redução de distâncias. Esse avanço tecnológico pode ser utilizado não apenas em cursos a distância, mas em cursos presenciais (TORI, 2002, apud KENSKI, 2012 p.89).

A globalização mundial está mostrando uma realidade totalmente ligada a informatização, exige-se do profissional muita prática e destreza no campo virtual dos negócios, além de uma capacidade de inovar e ser flexível. Com toda esta evolução do ciberespaço a valorização do conhecimento ganhou foco e todos podem contribuir com suas experiências através da grande rede. Grupos são formados e materiais disponibilizados sem custo para os verdadeiros interessados. Neste sentido, a congregação forma uma nova cultura que Lévy denomina de cultura do ciberespaço, ou “cibercultura”:

O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LÉVY, 1999, p.17).

Contudo, podemos definir que cibercultura é um novo meio de comunicação que surge como avanço tecnológico. Expressa o surgimento de uma universalização da informação através dos meios tecnológicos criados e desenvolvidos. Trata-se de uma abundância de informações provocada pelos avanços tecnológicos das telecomunicações, principalmente através da internet. O ciberespaço é um termo utilizado para especificar não só a infraestrutura material da comunicação digital como também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os indivíduos que navegam e alimentam esse universo. Tanto a cibercultura quanto o ciberespaço, compõem um conjunto de técnicas materiais e intelectuais de práticas, de atividades, de modos de pensar e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento e desenvolvimento de novas tecnologias utilizadas para comunicação.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

A tecnologia surpreende cada vez mais com seus avanços, fazendo com que, a informação fique ao alcance de todos, eis que surgem os problemas. O “dilúvio” dito por Pierre Levy e Mario Sergio Cortella refere-se à inundação de informações e de meios que a propagam, onde o indivíduo é parte deste processo. O dilúvio faz metáfora do Dilúvio Bíblico onde Noé teve que escolher o que e quem guardaria em sua arca, é exatamente assim que nos sentimos pressionados por tanta informação e acabamos não sabendo priorizar quais são as coisas mais importantes e pertinentes para salvar. (PIERRE, Lévy. 1999, p. 20)

Sobre o “naufrágio”, Cortella se refere principalmente às mídias digitais que possuem uma quantidade oceânica de informações, que juntamente com internet ligam o mundo. Não se deve confundir informação com conhecimento, pois transformar a informação em conhecimento requer muita atenção e uma determinação pelo assunto que interessa. Em ambas as metáforas o meio em que se passam são as tecnologias virtuais, que apesar de muito úteis acabam afogando os usuários com informação. Para o autor impacto se refere a uma nova tecnologia comparável a um projétil e a cultura ou a sociedade como alvos ambulantes, considerando inadequada a colocação.

“Sem critérios seletivos, muitos ficam sufocados por uma ânsia precária de ler tudo, acessar tudo, ouvir tudo. É por isso que a maior parte dessas pessoas, em vez de navegar na Internet, naufraga...”

(CORTELLA, Mario Sergio. 2006, p.25)

A evolução do ciberespaço acompanha, traduz e favorece uma visão geral de civilização. Uma técnica é produzida dentro de uma cultura, e uma sociedade encontra-se condicionada por suas técnicas. Dizer que a técnica condiciona significa dizer que abre algumas possibilidades, que algumas opções culturais ou sociais não poderiam ser pensadas a sério sem sua presença.

A tecnologia ser determinante ou condicionante de uma sociedade, Levy escreve que as técnicas condicionam os meios culturais e sociais, no entanto, as aplicações positivas ou negativas das técnicas dependem de “um conjunto infinitamente complexo e parcialmente indeterminado de processos em interação que se auto-sustentam ou se inibem”, sendo ainda impensáveis algumas possibilidades humanas na ausência da tecnologia.

Dentro da área docente podemos entender as determinantes e condicionantes da tecnologia e os possíveis avanços. A utilização da tecnologia na prática docente deixou de ser uma opção, sendo atualmente indispensável seu emprego, de outro modo estaríamos fora do contexto cultural da nossa classe.

Os impactos sociais e culturais advindos da tecnologia dependem mais das aplicações que o homem pode fazer dela do que da sua existência propriamente dita, e que as implicações que causam na sociedade não podem ser pensadas isoladamente sem a relação com os outros fatores sócio-culturais. É importante reconhecer a relevância das tecnologias como novas formas de aprendizagem. Segundo Kenski (2007, p. 19) “as tecnologias invadem as nossas vidas, ampliam a nossa memória, garantem novas possibilidades de bem-estar e fragilizam as capacidades naturais do ser humano”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste presente artigo buscou-se abordar a relação da cibercultura com a educação, mostrando os

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

aspectos positivos e a potencializar deste novo ambiente virtual que se desenvolve nos dias de hoje e a intervenção desse espaço com a prática do ensino. Mesmo com toda a importância das tecnologias no ensino aprendizagem a figura do professor deverá sempre estar presente para propiciar conhecimento científico aos alunos, o professor deverá ser o mediador do conhecimento e ainda auxiliar os discentes e capacitá-los para sua inclusão na cultura digital, o aluno através dessa mediação pedagógica deverá construir a habilidade para que possa usufruir das imensuráveis possibilidades que o mundo digital disponibiliza.

Sabemos que um dos grandes desafios a educação é integrar as tecnologias, ou seja, unir conhecimentos técnicos pedagógicos de forma interdisciplinar, sabemos que as tecnologias sozinhas não mudam a escola, mas trazem mil possibilidades de apoio ao professor e de interação com e entre os alunos. Necessário se faz que professor e aluno andem juntos falando a mesma linguagem da era da informação.

Diante do exposto podemos afirmar que a tecnologia quando bem utilizada contribui de maneira singular com o trabalho pedagógico na escola, permitindo novas possibilidades de ensinar e aprender. Tudo indica que o caminho do ensino passa pelo universo tecnológico. Mas, destacamos também os problemas da alienação intelectual provocada pela grande quantidade de informações disponíveis na rede e da não utilização de forma eficiente destas informações. Salientamos ainda que informação nesse caso não é conhecimento, cabendo o bom senso dos envolvidos no processo selecionar e filtrar as informações que tenham maior veracidade.

Nos dias de hoje sentimos já uma dependência em relação as tecnologias existentes e presumimos um crescimento ainda maior desta dependência no futuro, tendo em vista uma maior facilidade e rapidez para a realização de atividades de nosso cotidiano.

Como educadores e futuros, devemos nos responsabilizar em desenvolver em ritmo equivalente, ou ao menos o mais próximo possível das tecnologias, da mesma forma que será um requisito indispensável para a carreira, será um desafio para que o ensino seja mais produtivo, interativo e eficiente para todos.

“De onde viemos? Aonde vamos? Viajemos e compreendamos nosso destino (...) Na era dos computadores, temos mais ideias e sonhos. Agora estamos diante do desafio do amanhã. Com o aumento do conhecimento e da tecnologia, Nós mudamos nossas vidas e nossos mundos. Dos confins do espaço às profundezas do mar, Nós construímos numa vasta rede eletrônica (...)” (Pierre Badin)

Esta mensagem apresenta um caráter ilustrativo e nos causa impactos, porque as transformações que estamos presenciando nas esferas sociais e econômicas sem dúvida dizem respeito às tecnologias da informação, processamento e comunicação muito bem explicitada na obra de Manuel Castells - Sociedade em Rede e complementada com a frase de Pierre Levy.

“Somos céus atravessados por nuvens de energias vindas da profundidade dos tempos. Quanto mais acreditamos que somos alguém, mais somos ninguém. Quanto mais sabemos que não somos ninguém, mais nos tornamos alguém. ” Pierre Levy.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. de S. **Cultura organizacional e atitudes contra mudanças**. In Revista de Ciências da Administração. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, ano 1, nº. 0, ago. 1998.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.
- CORTELLA, MÁRIO SÉRGIO. **Não nascemos prontos!: Provocações**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2006. 135p.
- KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, S.P: Papyrus, 2007. p.19
- LEVY, PIERRE. **Cibercultura**. 1º Edição, 1999. 250p.
- LEVY, Pierre. **O que é o virtual**. São Paulo: Ed. 34, 1996;
- TORI, R. **A distância que aproxima**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. Disponível em: , 2002. Acesso em: 26 de mar. de 2002.